



Dados e Análises

SOS Corpo

Violência contra
as Mulheres em
Pernambuco

Tabela 1: Homicídios em Pernambuco,
por sexo, da vítima, 2002 | 2003

	2002	2003
Homens	3127	3371
Mulheres	369	300
TOTAL	3496	3671

Fonte: Secretaria de Defesa Social, Departamento Policial da Mulher,
ofício nº 024/2004.

De acordo
com o IBGE,
em 2000, o
estado de
Pernambuco
apresentou
a mais alta
taxa de
homicídios
do país

O SOS Corpo - Instituto Feminista para a Democracia apresenta uma nova publicação. Trata-se do **Boletim Dados e Análises**, série que visa difundir estatísticas e informações sobre diferentes temas no contexto da cidadania e dos direitos, com análises atualizadas na perspectiva feminista. Desejamos, assim, contribuir com novos enfoques sobre questões sociais importantes como violência contra a mulher; mulheres e política; saúde; direitos sexuais e direitos reprodutivos; gênero e trabalho, entre outros.

Esta primeira edição do Boletim Dados e Análises, sobre o tema da violência contra as mulheres em Pernambuco tem o objetivo de disseminar informações sobre esta importante questão, de modo a contribuir para o acompanhamento político da situação em nosso estado e o monitoramento das políticas públicas voltadas para este problema. Pretendemos, ainda, que estimule o diálogo e o debate entre os diferentes sujeitos da sociedade civil e dos distintos níveis de governo - envolvidos com este difícil problema.

Nos últimos anos, o estado de Pernambuco vem liderando os *rankings* de violência em nosso país: é líder em homicídios e é difícil passar-se um dia sem que mulheres sejam assassinadas em nosso estado, muitas delas barbaramente. Enfrentar e superar este quadro é uma responsabilidade urgente do Estado, mas também da sociedade. E é com este espírito, de contribuir para a construção de soluções para o enfrentamento deste grave problema que nos revolta e indigna a todos/as que lançamos este boletim.

Os Boletins serão lançados a cada três meses, apresentando informações sobre homicídios, ocorrências registradas nas delegacias da mulher, políticas de segurança e defesa social e serviços de atendimento a vítimas. Para isso, iremos nos valer de dados colhidos junto a órgãos públicos, organizações da sociedade civil e à imprensa, lembrando que ainda é muito incipiente e desorganizada a produção de informações sobre violência em nosso país e este é, sem dúvida, também um obstáculo ao enfrentamento desta questão. E por isso, esperamos estimular a realização de pesquisas e levantamentos, a notificação de casos na rede pública de serviços e a organização de bancos de dados confiáveis, de modo que possamos conhecer a natureza, as características e a extensão do fenômeno da violência contra as mulheres em nosso Estado.

Ana Paula Portella, Maria Betania Ávila e
Verônica Ferreira, equipe do
Projeto Cotidiano e Vivência de Direitos



Homicídios em Pernambuco



O problema dos homicídios em Pernambuco não é, evidentemente, um problema apenas das mulheres. Mas torna-se um problema também grave para as mulheres, justamente pela alta magnitude do fenômeno, que potencializa a violência sexista e homofóbica.

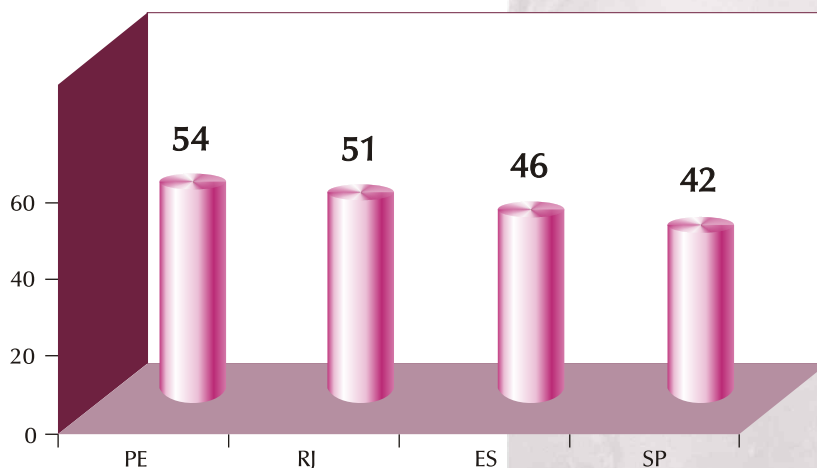
De acordo com o IBGE, em 2000, o estado de Pernambuco apresentou a mais alta taxa de homicídios do país, sendo 28% mais alta do que a taxa de homicídios de São Paulo. (Gráfico 1)



Entre os homens jovens de 15 a 24 anos, a taxa é de 179,5 mortes por 100mil habitantes, mais de três vezes maior do que a taxa global estadual. Destes homicídios, 91% foram cometidos com armas de fogo.

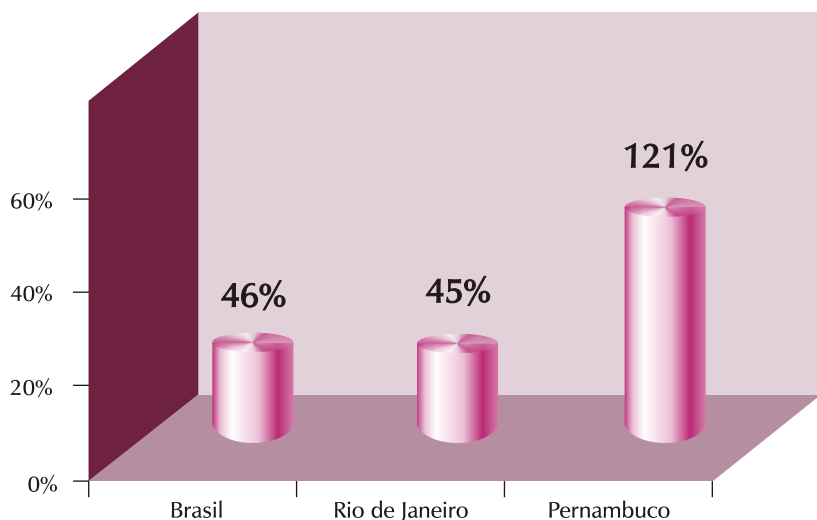
No período de 1991 a 2000, os homicídios de homens jovens cresceram 121% em nosso estado, quase três vezes mais do que no Rio de Janeiro e no Brasil. (Gráfico 2)

Gráfico 1: Estados com maiores taxas de homicídios por 100 mil habitantes, em 2000



Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais 2003. Comunicação Social, abril de 2004.

Gráfico 2: Crescimento da taxa de homicídios de homens jovens, de 1991 a 2000



Fonte: IBGE, Síntese de Indicadores Sociais 2003. Comunicação Social, abril de 2004.

Há vinte anos atrás a situação já era grave...

“A magnitude alcançada pelas taxas de mortalidade por homicídios de homens entre 15 e 49 anos em Pernambuco, a partir de 1983 (que é de 81,2 por 100.000 habitantes). Já ultrapassava as taxas encontradas para a população total da Colômbia no ano de 1994 (78,5/100mil). Não se pode esquecer que esse país experimenta, há quarenta anos, a mais longa guerra civil da América Latina e que a elevação dos homicídios entre 1975 e 1995 coincide com a presença mais incisiva do narcotráfico em seu meio”.

Fonte: Maria Luíza C. de Lima et al. Evolução de Homicídios por Área Geográfica em Pernambuco entre 1980 e 1998. Rev. Saúde Pública v. 36 n. 4 São Paulo agosto. 2002.



Homicídios de Mulheres em Pernambuco – 2002 e 2003

Em um contexto como este, dificilmente as mulheres escapariam ilesas. Seja porque grande parte destas mortes acontece nos bairros de periferia, no meio da rua, em bares e dentro das casas – nas quais as mulheres são alvos fáceis – ou porque um ambiente de livre uso da força e de armas de fogo e de completa ausência de relações sociais democráticas favorece e legitima todos os outros tipos de violência e a própria violência social, da qual uma das expressões é a própria deficiência no acesso à proteção via políticas públicas de segurança. Assim, as mulheres tornam-se duplamente vulneráveis: morrem em decorrência da violência sexista e doméstica e morrem em consequência da ação do crime nas áreas pobres de nosso estado.

Tabela 2: Homicídios de mulheres em Pernambuco, de acordo com o nº de vítimas, 2002 | 2003

Múltiplos				
	1 vítima	2 vítimas	3 vítimas	TOTAL
2002	335	23	11	369
2003	259	30	11	300
TOTAL	594	53	22	669
Evolução	23% a menos	30% a mais	0%	18,7% a menos

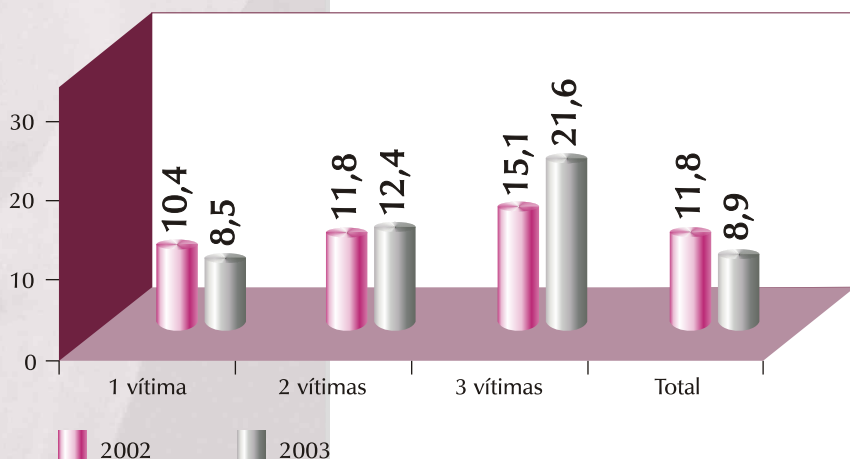
Fonte: Secretaria de Defesa Social, Departamento Policial da Mulher, ofício no. 024/2004.

É bom lembrar que a grande maioria das vítimas de homicídios, mulheres e homens, são pobres e negros/as, o que demonstra que este é um fenômeno perversamente seletivo. No caso das mulheres, podemos dizer que a violência doméstica é “democrática”, atingindo mulheres de todas as classes sociais, mas, quando se trata de homicídios, não há democracia alguma: são as mulheres pobres e negras que são assassinadas e compõem majoritariamente as estatísticas em nosso estado.

De acordo com a Secretaria de Defesa Social, em 2003 foram assassinadas 300 mulheres em nosso estado, o que indica uma redução de 18,7% com relação a 2002, quando foram registrados 369 homicídios de mulheres. Os homicídios masculinos, porém, cresceram cerca de 8% no período.

Porém, se observarmos os casos de homicídios pelo número de vítimas envolvidas, veremos que esta queda se dá nos homicídios com uma única vítima – que se aproxima mais do perfil da violência doméstica. Os homicídios múltiplos, característicos da ação de grupos criminosos, nos quais pelo menos uma vítima era mulher, não apresentaram queda. Os homicídios com duas vítimas cresceram 30% e os triplos se mantiveram estáveis no período.

Gráfico 3: Participação dos homicídios de mulheres no total de homicídios em Pernambuco, de 2002 a 2003



Fonte: Secretaria de Defesa Social, Departamento Policial da Mulher, ofício no. 024/2004.

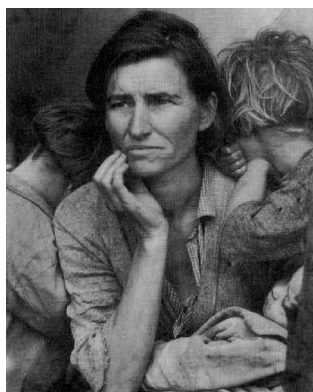
No Gráfico 3 (ao lado) podemos verificar que, em 2003, de cada 10 casos de homicídios duplos um deles envolvia mulheres e, no caso dos triplos, em cerca de 1/5 as mulheres também foram vítimas.

Para 2004, ainda não foram divulgados dados oficiais sobre homicídios em Pernambuco, mas a imprensa já noticiou 62 assassinatos de mulheres até a primeira quinzena de maio. É bom lembrar que, em 2003, a imprensa noticiou 159 casos e os números oficiais chegaram a 300 homicídios de mulheres (Fonte: Centro de Documentação e Apoio Pedagógico do SOS Corpo).



28 de maio – Dia Nacional de Luta contra a Mortalidade Materna

A violência contra as mulheres é um dos fatores relacionados à mortalidade materna. Pesquisas realizadas em vários países indicam que as mulheres que sofrem violência durante a gravidez:



- mostram maior tendência de retardar a busca de atenção pré-natal
- ganham menos peso durante a gestação
- apresentam maior probabilidade de desenvolver ISTs, infecções vaginais, cervicais e renais e perda de sangue durante a gravidez
- apresentam um maior risco de abortos espontâneos e provocados, parto prematuro e sofrimento fetal

(Fonte: Population Reports, vol XXVII, no. 4, dez 1999. Baltimore, Maryland, John Hopkins University School of Public Health)

Pesquisa da OMS realizada na zona da mata de Pernambuco com 1473 mulheres de 15 e 49 anos mostrou que 34% já haviam sofrido pelo menos um episódio de violência física e sexual em suas vidas e, destas, 43% sofreram violência durante a gravidez.

(Fonte: Schraiber, L. B. et al. 2002. Relatório Preliminar da Pesquisa Violência Doméstica e Saúde da Mulher. São Paulo/Recife, Faculdade de Medicina da USP/SOS Corpo/OMS).

Você pode encontrar mais informações a respeito deste tema no Centro de Documentação e Apoio Pedagógico do SOS Corpo, que funciona diariamente, das 9h às 12h e de 14h às 16h, na Rua Real da Torre, 593 Madalena Recife-PE Tel: 81-34452086 Fax: 81-34451905 cedap@soscorpo.org.br

Comentários, correções, críticas, sugestões: fale conosco através de www.soscorpo.org.br ou mande uma mensagem para anapaula@soscorpo.org.br ou veronica@soscorpo.org.br

Realização:



SOS CORPO
Instituto Feminista para a Democracia

Apoio:



CCE

Este trabalho foi desenvolvido com o apoio financeiro da Comissão Europeia. Os pontos de vista expressos são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição oficial da Comissão.

Equipe do Projeto:

Ana Paula Portella
Maria Betania Ávila
Verônica Ferreira

n(o)vib
OXFAM NETHERLANDS



THE JOHN D. AND CATHERINE T.
MACARTHUR FOUNDATION



SOS CORPO

Instituto Feminista para a Democracia

Rua Real da Torre, 593 Madalena 50610-000 Recife PE
Tel. (81) 3445.2086 Fax (81) 3445.1905
sos@soscorpo.org.br | www.soscorpo.org.br

Dados e Análises SOS Corpo | Ano 1 • Nº1 • Maio | Julho 2004
Informativo do Observatório da Violência
contra as Mulheres em Pernambuco | Projeto Cotidiano
e Vivência de Direitos

Jornalista Responsável: Márcia Larangeira Jácome — DRT RJ - 18194 | Pesquisa e sistematização: Ana Paula Portella e Verônica Ferreira | Redação: Ana Paula Portella | Revisão: Ana Paula Portella, Verônica Ferreira, Márcia Larangeira e Fátima Ferreira | Produção: Fátima Ferreira | Fotos: Livro "Lendo Imagens", de Alberto Manguel, editora Companhia Das Letras | Projeto Gráfico: Print Design | Impressão e Fitolito: GCL Gráfica e Editora Ltda. | Tiragem: 1.500 exemplares | Realização: SOS CORPO